



# VILA VERDEENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## Cruzada de sangue

(Com a devida vénia, transcrevemos do «Notícias de Guimarães»:

Por notícias transmitidas pela Imprensa e pela Rádio, é do conhecimento público a campanha da «Cruzada do Sangue», na cidade do Porto, com o objectivo, aliás muitíssimo altruista e humanitário, de conseguir «dadores» que possam prestar essa caridade no Hospital de Santo António da Misericórdia daquela cidade, campanha que tem sido feita em outras terras do país, sobretudo naquelas onde o amor do próximo é bem compreendido e bem praticado.

De facto, dar sangue é dar vida e, como dizia Camilo Castelo Branco, «quem pode ver insensivelmente o alheio infortúnio, ignora que há dores».

Trata-se, pois, de um movimento de solidariedade humana de indiscutível benemerência social, tanto que, como dizia o mesmo escritor, «a maior felicidade é a que requer grande coração e pura consciência».

Portanto, quem puder dar sangue para salvar a vida de um doente não ficará com o remorso de o negar e

antes, pelo contrário, passará a ter a suprema consolação de ter concorrido para arrancar das garras da morte um ser humano, transmitindo-lhe, assim, a vitalidade da própria existência. E quanto a remorsos, dizia M. me Stael: — «O remorso é a única dor da alma, que nem a reflexão nem o tempo atenuam».

Estas palavras concretizam, sem dúvida, a magnitude do sentimento humano e de um modo especial sendo aplicadas ao caso presente, no qual o remorso de não salvar uma vida, por manifesto desinteresse pela mesma, constitui um acto que, com certeza, não poderá deixar tranquilo quem o praticar.

«As doenças — como diz um significativo conceito — chegam por um caminho largo como uma estrada e vão-se por um caminho estreito como o fundo de uma agulha».

Esta expressiva comparação apenas pretenderá demonstrar que as doenças aparecem rapidamente e desaparecem muito devagar, isto, é claro, no caso de doenças de maior gravidade, como as que exigem transfusões de sangue, sem o que só a morte as resolverá, visto que a assistência médica, por mais competente que seja, nada poderá fazer sem injectar no doente o sangue de que necessitar para poder resistir à gravidade e à impetuosidade do mal que o atormentar.

É certo que nos Hospitais, designadamente nos de maior movimento, torna-se indispensável um Posto de transfusão e, a propósito, devo dizer que esse assunto tem merecido a atenção da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, embora certas pessoas ignorem, como aquelas que ainda não se habituaram a ler os relatos das sessões, transmitidas ao público através da Imprensa, que, num gesto de magnífica compreensão, de bom grado lhes dá publicidade. Porém, esse recurso não dispensa a generosidade e o

(Continua na página 6)

## ARREDA LAJE...

NA AGENDA? Altera-se hoje o «artigo de furdo»: «Será verdade?» por uma razão simples.

Constou-nos que o Ex. mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde vai a Lisboa tratar de interesses do nosso Concelho e que leva muitas coisas na sua AGENDA, inclusivamente algumas referentes à freguesia da Laje, que deve merecer a protecção das Autoridades e do Governo por ser das

(Continua na página 6)



D. Francisco Maria da Silva

## Problemas do Concelho

### O Policiamento rural

Já tencionávamos escrever algumas considerações sobre este assunto que não é dos de menor importância para o meio rural, mas as notícias verdadeiramente alarmantes que vimos nas últimas correspondências das nossas aldeias sobre a gatunagem desenfreada que se notou recentemente obrigaram-nos a falar, embora não fique assunto desde já arrumado, pois a ele voltaremos em qualquer oportunidade.

Isto do policiamento rural não é assunto novo ou qualquer solução menos apropriada inventada por qualquer analfabeto. Sobre ele se falou, e bastante, na Assembleia Nacional, alguns Grémios de Lavoura incluíram-no em interessantes planos de actividade e alguma coisa se legislou nesse sentido, se não estamos em erro. Tudo o que se fizer nesse aspecto será sempre de grande utilidade para a gente do campo. Acautelar a propriedade privada é dever de cada um, mas há circunstâncias em que o esforço individual não basta. A propriedade rural está mais sujeita às investidas da ladroeira do que outras propriedades que se podem fechar e guardar convenientemente. E, certamente, ninguém discordará afirmando-nos que os ladrões são um mal necessário.

Eles são fruto duma série de degenerescências e vícios que originam essa verdadeira praga social a que a competente autoridade deve obstar com os meios ao seu alcance.

É absurdo o que tantas vezes se observa: o assalto das bouças, mesmo vedadas, em que desde a pinha, caruma, mato até aos pinheiros, tudo é roubado. Não escapam às investidas dos «amigos do alheio» os próprios terrenos de cultura, mórmente quando apetitosas laranjas, limões, uvas e

outros frutos estão patentes. E o que diremos dos assaltos às capoeiras, coelheiras e outros animais que são, muitas vezes, o cofre da minguada economia da família rural?

Depois de praticado o roubo, a pessoa lesada tem dois caminhos a seguir. O primeiro é lamentar a sua sorte e não fazer caso, dando assim ocasião a que se repitam as proezas dos ratoneiros que cada vez, mais afoitos se julgam em terreno conquistado ou então apresentar a sua queixa na sede do concelho, levar testemunhas etc. e neste caso, é roubado segunda vez pelas despesas que faz e pode perder as esperanças de possuir o que lhe roubaram, pois o ladrão também tem a sua cartilha onde aprende as preciosas lições do «ofício».

Diante desta situação apenas diremos: organize-se um eficaz policiamento rural em defesa dos interesses da propriedade privada. E para já temos ao nosso alcance alguns meios legais e excelentes para combater sem tréguas essa terrível praga das nossas aldeias. A G.N.R. poderia realizar muito mais, especialmente no nosso concelho, se houvesse mais disponibilidade de pessoal e meios de deslocação até aos lugares mais distantes.

As autoridades administrativas poderiam agir mais concretamente nesse sentido. Apela-mos para o Grémio da Lavoura para que coadjuve nesta campanha, ciente de que prestará óptimos serviços aos seus associados.

E se, pelo menos, tivermos a colaboração destas entidades, estamos convencidos de que alguma coisa se há-de conseguir na defesa dos interesses da propriedade rural tão prejudicada.

Lúcio Maia

## Sagração episcopal do Smt. D. Francisco Maria da Silva

No passado domingo, na Sacrosanta Basílica Primacial realizou-se, a Sagração Episcopal do Sr. D. Francisco Maria da Silva, Bispo Eleito de Telve e Auxiliar de Braga, durante as cerimónias de um solene Pontifical, que teve a abrillantá-lo a presença das mais altas figuras de alguns distritos de Portugal, como Braga, Évora, Viana do Castelo, Porto e Lisboa.

Sua Ex. cia Rev. ma o Senhor Arcebispo Primaz chegou às 9 horas, dirigindo-se logo à Capela de Nossa Senhora da Piedade, onde se pararam, cantando-se, então, a hora de Tércia.

O Bispo eleito, com os Bispos consagrantes, Arcebispo de Cizico e Bispo de Beja, entrou às 9,15, tendo sido recebido e acompanhado pelos Capitulares António Ribeiro e Luciano dos Santos.

Tomando lugar junto ao altar privativo recitou logo as orações para a sagração que se ia seguir, após a entrada majestosa do Bispo Sagrante, a que a piedade dos fiéis, e a coral do Seminário, (sob a regência do Rev. do Alberto Brás, dão brilho triunfal, com o cântico do «Ecce sacerdos magnus», do P. e Faria Borda.

E' larga a representação eclesiástica: capitulares de Évora, Mons. José Gonçalves Coruche e Pantalão Costeira, cônegos honorários da Sé de Braga, Cepa e Correia, de Alvarães e Ponte de Lima, respectivamente. clero do Minho, de Viana, Esposende, Ponte de Lima, Braga e Guimarães, clero de Évora e da Murtosa, representações de comunidades religiosas.

Estão também presentes representações da A. C. com as suas bandeiras e os dirigentes arquidiocesanos de Braga e Évora.

O Rev. do Albano de Freixo

tas, pároco de Vizela, do púlpito do lado da Epístola esclarece os fiéis sobre o significado das cerimónias.

Do púlpito do lado do Evangelho, o padre Costa Maia dirige os serviços de Rádio Renascença.

Após a recitação das orações para a Sagração, o Sr. D. Francisco Maria da Silva fez as primeiras lavandas, às quais serviram o Governador Civil de Évora, General Comandante da 14.ª Região Militar, e Presidente da Câmara da mesma cidade.

O Mestre de Cerimónias da Mitra, Padre Manuel Rodrigues de Azevedo dirigiu com a proficiência de sempre o complicado cerimonial.

Sua Ex. cia Rev. ma o Senhor Arcebispo Primaz, paramentado de pontifical e no faldistório, tendo, deante de Si, o Bispo eleito, recebe a sua apresentação que é feita pelo Bispo Consagrante mais ilustre.

Feita a apresentação, o Presidente do Cabido Bracarense, cônego Martins Gonçalves lê a Bula do mandato Apostólico.

Porque o juramento de fidelidade à Sé Apostólica tinha sido feito na Capela do Paço Arcebispal, na sexta-feira última, iniciou-se o Pontifical, servindo de diácono o cônego Apolinário Rios, e de sub-diácono, o cônego Martins Gigante.

É ministro de báculo, Mons. Peixoto da Costa e Silva; ministro assistente, o cônego António José Ribeiro; e diácono e sub-diácono os cônegos Luciano dos Santos e Arlindo Ribeiro, da Cunha.

Nas cadeiras e de plural o cônego Molho de Faria.

### A sagração

Antes da unção episcopal, realizou-se a cerimónia, sempre impressionante, na qual

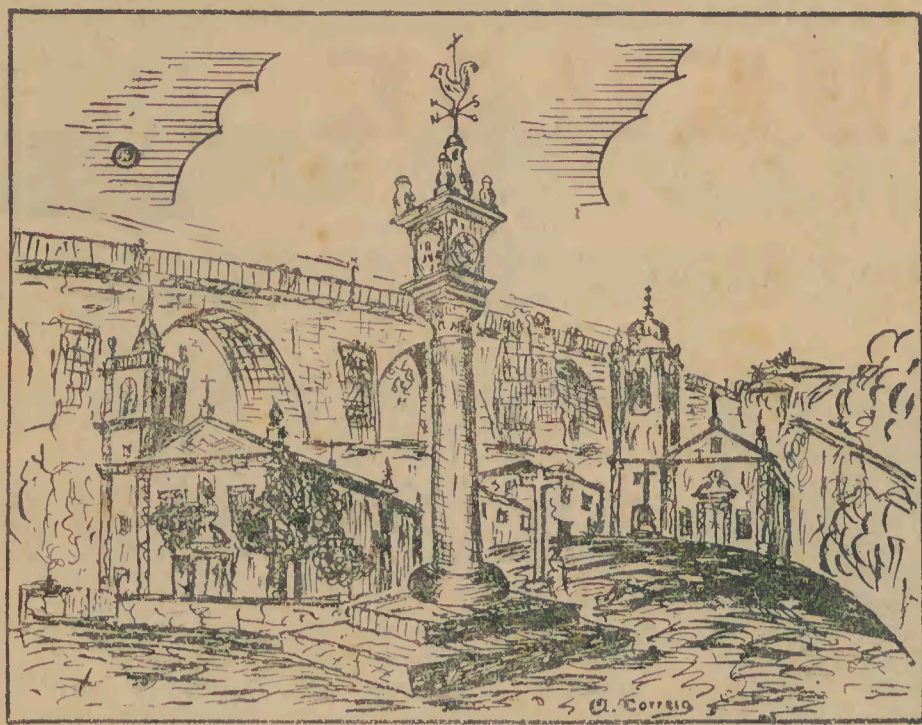
(Continua na página 6)



As armas do novo Bispo D. FRANCISCO MARIA DA SILVA



# POR TERRAS DE PRADO



## Cooperadores voluntários nas obras do Salão

Continua em marcha acelerada a campanha de entusiasmo para a construção do nosso imponente Salão paroquial.

Prometemos na última correspondência, publicar os nomes de todos os que dessem alguma coisa, embora pequena, a não ser que circunstâncias particulares determinassem o contrário.

Aqui estamos a cumprir a palavra.

Do Sr. António Pereira Lima e do Sr. Francisco Ferraz Machado, recebemos oito pinheiros, que se vieram juntar as suas já grandiosas dádivas.

Do Sr. Dr. Lucíolo de Andrade Coelho, recebemos uma carvalheira e já nos tinha dado 1.000\$00, além de boa representação no cortejo de oferendas. Soubemos que está na disposição de, em breve, nos dar mais algum material de grande valor. Da sua esposa D. Aurora Antunes Coelho, recebemos um relógio de pulso para sortear.

Da Casa Gomes, de Vilar, mandaram-nos uma carvalheira e um castanheiro valorizando a sua oferta do cortejo.

O Rev. do P. e José Gonçalves de Araújo deu-nos mais um eucalipto e contamos também em receber, brevemente, 1.000\$00 como nos prometeu e o prometido é devido.

De uma anónima recebemos a linda quantia de 250\$00.

Um outro, também anónimo, tomou o encargo de custear as despesas com as janelas da cave.

Assim dá gosto trabalhar.

Isto já é alguma coisa, já é bastante. Mas precisamos de muito mais. A grande generosidade deste bom povo de Prado saberá compreender e corresponder às exigências de tão importante obra e de tão grande projecção na vida paroquial. Parece-me já estar a ver um a querer imitar o insigne benfeitor que oferecerá as janelas da cave, e para o conseguir vai mandar fazer uma das portas laterais. A principal já está pronta, oferecida pelo Sr. António A. de Sá Machado e pelos seus operários, como já tivemos ocasião de salientar. Faltam as laterais.

Já estou a ouvir outro dizer: eu vou oferecer as janelas do lado nascente. Este quer-nos prender com as do poente. Aquele vai-nos fazer uma surpresa com isto ou aquilo com o que nunca pensamos.

Vamos, amigos, não se arrependam. Ficarão os seus nomes bem gravados neste

ou naquele objecto, patenteando aos vindouros que por cá passaram pessoas de gosto e cheias de generosidade.

## Dias de bênçãos

Tem esta privilegiada freguesia vivido, ultimamente, dias verdadeiramente felizes, sobretudo no ponto de vista espiritual.

## Actos de desagravo

Em todos os domingos deste santo tempo da Quaresma, tempo de penitência e oração e nos três dias de Carnaval que o precedem, têm-se realizado actos de desagravo ao SS. Sacramento, solenemente exposto, pelos muitos pecados com que Deus é tão ofendido.

De todas as adorações a que mais se evidenciou foi a de 24 de Março que, por uma devoção especial do sr. António Dantas ao SS. Sacramento e para com a Virgem Santíssima, se revestiu de toda a solenidade, feita no trono, primorosamente adornado de luzes e flores.

Pelas 16,30 subia ao púlpito o Rev. António Rodrigues, professor no Colégio D. Diogo de Sousa, em Braga e sobrinho do sr. Dantas, desenvolvendo, eloquentemente, os esplendores e as grandezas do nome da Mãe de Deus.

Todas estas despesas foram custeadas pelo sr. António Dantas, ao qual deixamos as nossas homenagens de profundo reconhecimento e gratidão por tudo quanto nos tem feito. Embora esteja, entre nós, há uns escassos meses, já nos foi dado conhecer a grandeza da sua alma, sempre pronta aos maiores sacrifícios e na disposição de cooperar em todas as obras de bem-fazer.

## Festa a S. José

No dia 19 do último mês, realizou-se a festa do grande patriarca S. José. Como nos anos transactos, foi promovida pela Família Queirós, que bem mostra a sua terna devoção ao Chefe da Sagrada Família.

Decorreu com o brilhantismo e magnificência que era de esperar da nobre Família Queirós. Logo de manhã cedo, ouviamos o estralar dos foguetes a convidarem o povo desta terra a guardar um dia santo que está bem radicado na alma de todos os devotos de S. José.

A's 11 h. começava a Missa solene, cantada pelo Rev. do Pároco, acolitado pelos Rev. dos António Maria Vilela de Sousa e Manuel Correia de Mesquita.

Foi orador o Rev. do Dr. Xavier Monteiro. A parte coral esteve confiada às cantoras desta freguesia.

Recordamos com muito agrado esta tradicional e encantadora festa não só por ser em homenagem ao glorioso patriarca S. José, mas também pela forma como decorreu — simples e ao mesmo tempo com grande elevação espiritual.

Está de parabéns a Família Queirós.

## Desobriga

Dizia um sábio professor e orador sagrado: «eu não sei confessar sem primeiro ir ao púlpito». Reconhecendo também que o nosso povo carece muito de instrução religiosa, convidámos o mesmo orador da festa de S. José a fazer duas práticas preparatórias para a confissão de desobriga, que se realizou nesta freguesia nos dias 20 e 21 do mês de Março p. p.

Realmente é de lamentar a maneira como muitos cristãos se aproximam do santo Tribunal sem nenhuma disposição para receberem as graças purificadoras do sacramento da Penitência. Ouve-se, às vezes, dizer que se vão desarriscar. Pela forma como procedem, grande parte vai não desarriscar-se mas sim concorrer para ser riscada do Livro da Vida.

Que todos saibam aproveitar as graças da Redenção e não transformem o remédio salutar que lhes é dado, em veneno mortífero que precipita as almas no inferno.

## Despedida de Soldados

Partiram para os seus quartéis, em diversos pontos do país, os rapazes de Prado que ficaram apurados para servirem a Pátria.

Ao despedirem-se, disseram-nos que, qualquer parte de Portugal onde se encontrem, continuariam, como até aqui, uma vida de bons cristãos, pugnando pela doutrina dos nossos avós, honrando assim nosso Deus e nossa Pátria. Que a Providência auxilie vossas tão nobres ideias, meus bons amigos, e assim o nosso cantinho, parcela de Portugal, com tão belos corações, terá um esperançoso futuro.

## Aniversários

Completa hoje mais um aniversário a gentil menina Maria A. Martins. Pedimos ao bom Deus que inunde sua vida de infindas venturas.

No dia 22 de Março, festejou, também, o seu aniversário o nosso amigo sr. Domingos Gomes Fernandes e no dia 4 de Abril

festejou o seu o sr. Joaquim de Jesus Correia. Os nossos parabéns.

## Necrologia

No meio das rosas costumam andar também misturados os espinhos. Assim entre tanta alegria espiritual, vemos algumas famílias cobrirem-se de luto, chorando a separação de algumas pessoas, que se apresentaram ao Supremo Juiz a prestar-Lhe contas de toda a sua vida

No dia 28 de Fevereiro último, tocava a vez a Rosa Dias Peixoto, internada no Asilo Pradense que, depois de receber os últimos sacramentos, entregou a sua alma ao Criador. O funeral realizou-se no dia 1 de Março com missa de corpo presente.

No dia 19, dia de S. José, expirava, também depois de receber os últimos sacramentos, Rita Pereira da Silva, do mesmo Asilo. O funeral efectuou-se no dia imediato, sendo a alma da extinta sufragada com missa de corpo presente.

No passado dia 23, faleceu Ana Gomes, de 75 anos, residente no lugar da Fozelha. O funeral foi no dia 25, sendo a Missa de corpo presente celebrada no dia 26 em virtude de o anterior ser impedido — dia em que se comemora a Anunciação do Anjo à Virgem Santíssima.

Pelas 7 h. do dia 27 do referido mês de Março, entregava a sua alma a Deus António Gonçalves, mais vulgarmente conhecido por «o Ferreiro» da Vila.

Foi acometido por um ataque, no sábado anterior, que o deixou sem fala e na impossibilidade de comunicar com alguém até ao último momento da sua vida.

O funeral realizou-se no dia 28 com Missa de corpo presente.

No mesmo dia 27, pelas 23,30 expirava o sr. João Lopes Xavier, de 74 anos, pai do nosso amigo Manuel Lopes Xavier.

Foi confortado com os Sacramentos da Santa Igreja e deixou em testamento uma esmola para distribuir aos pobres no dia da sua passagem para a eternidade.

O funeral realizou-se no dia 29 com Ofício no qual tomaram parte 11 sacerdotes.

Depois de prolongado sofrimento, suportado com uma resignação verdadeiramente edificante, expirava no passado dia 2, pelas 2,30 h. o sr. José Carlos de Araújo, do lugar do Portelo.

Foi confortado com os sacramentos da Santa Igreja e recebia diariamente a Santíssima Eucaristia. Durante quinze dias o seu alimento era apenas Jesus Sacramento e água natural.

O cortejo fúnebre realizado no dia 3, causou grande emoção em todos os que o presenciaram. Como o sr. Araújo era pai de três catequistas, além das confrarias do Sagrado Coração de Jesus e dos Passos esteve também presente a Catequese com a sua bandeira.

Quase todas as catequistas cobertas de luto e mais de 200 crianças associaram-se à profunda mágoa das catequistas doridas acompanhando e rezando em coro, durante todo o percurso, pelo seu bondoso pai.

Gesto comovente e edificante. A Catequese de Prado sabe alegrar-se com os que riem e chorar com

os que estão mergulhados na tristeza.

A sua alma foi sufragada também com Ofício de 5 sacerdotes e Missa de corpo presente.

A's famílias enlutadas aqui deixamos as nossas sentidas condolências.

## Oleiros, 25

### Baptizados

No dia 20, com o nome de Maria Lacinia foi baptizada uma filhinha de João António da Silva e Maria Celeste Rodrigues, e no dia 24, e com o nome de José de Araújo Faria, um filho de João da Costa Faria e Rosa de Araújo.

### Tríduo

No dia de S. José principiou na nossa igreja paroquial um Tríduo em honra de Nossa Senhora e como preparação para a desobriga de todos os habitantes, e simultaneamente um retiro aberto para as filhas na J.A.C.F., Pia União das Filhas de Maria, e congregação de «Mães cristãs».

Foram dias de grandes bênçãos de Jesus, pelas mãos de Maria, sobre as sus filhas e sobre todo o povo desta freguesia. Apesar de ser tempo de grande trabalho nos campos quase ninguém faltou a ouvir a palavra de Deus.

No sábado, confessores em número suficiente, atenderam de confissão todos os habitantes da freguesia, seguindo-se à tarde uma soleníssima Hora Santa de reparação, súplica e acção de graças; no domingo e segunda-feira houve duas numerosíssimas comunhões gerais.

Porque este ano, o dia 25, festa de Nossa Senhora da Anunciação, caiu em tempo favorável, procurou-se que esta tão simples como encantadora festa terminasse em dia tão solene no qual a liturgia permite que se descubram as imagens aos olhos dos fiéis, se adornem os altares com flores, etc.

Esta maneira tudo ajudou a que terminasse tão linda festa num ambiente de grande alegria espiritual.

Que lindas são estas festas em honra da nossa Mãe do Céu!

Prova isto que aqui como no Sameiro, Fátima ou Lourdes para as festas serem lindas, mesmo verdadeiramente encantadoras não são necessários os foguetes, música ou alto-falantes, nem mesmo andores ou arruado.

Que Deus N. Senhor cubra de bênçãos todas as pessoas que ajudarem a louvar a Mãe de Jesus e nossa Mãe, concorrendo com suas esmolinhas. Os nossos agradecimentos ao Rev. mo Abade de S. Clemente que tão sacrificada, santa e sabiamente pregou a palavra de Deus.

## Electrificação

Visitámos a nova fábrica em construção do nosso amigo Custódio J. Barbosa e verificámos que a cabine se encontra já de todo acabada e que em breves dias será montada a linha. Lá nos informaram também que o Ex. mo Sr. Júlio Rosas pretende montar uma oficina de cortar ferro para taxinha com motor eléctrico, na sua casa situada mesmo junto à residência paroquial desta freguesia.

Desde já os nossos parabéns, se tal conseguir. Quantos benefícios advirão da vinda da electricidade para esta freguesia!

Esperamos que a Ex. ma Câmara tomará providências para que seja electrificada a freguesia e depois virá talvez uma carpintaria mecânica, e sobretudo muitos motores eléctricos para rega como tanto necessita esta freguesia, cujo terreno só produz à força de água quase toda extraída de profundos poços.

## CASA DOS TERÇOS

DE

### António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89

BRAGA

Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encalxadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, piás de água bentá, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

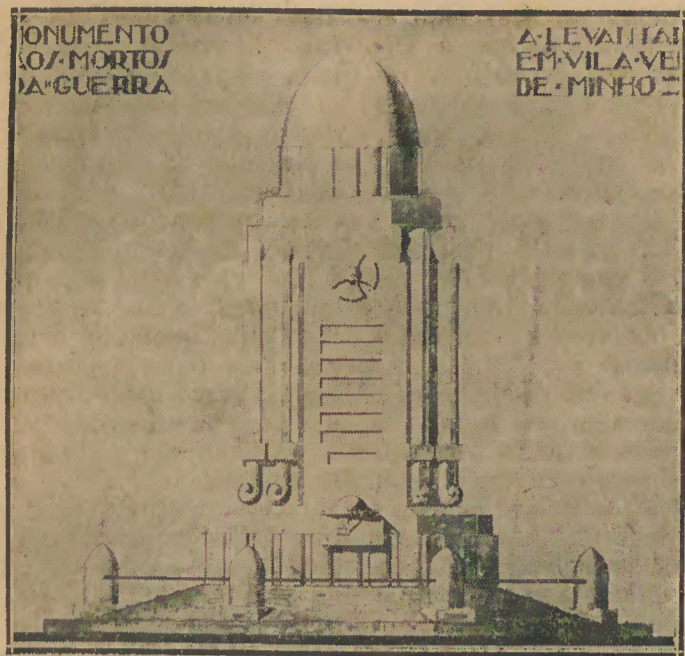
Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Descontos para revenda e ao Rev. Clero



# DE VILA VERDE



## Deliberações da sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde de 21-4-57

**ASSISTENCIA HOSPITALAR** — A Câmara Municipal manda certificar, para efeito da organização do processo de contas do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila-Verde, que, no ano de 1957 a Câmara pagou, só para esta instituição, por doentes pobres internados, 29.238\$00.

**ESCOLAS DE S. MIGUEL DE ORIZ E DE CERVÃES** — As professoras da Escola Mista de S. Miguel de Oriz, D. Laura da Visitação da Cunha Ribeiro, e D. Maria Laura Pereira Rocha Peixoto, pedem obras nos edifícios escolares.

A Câmara deliberou, respectivamente, mandar aguardar oportunidade e que a senhora professora informe se o edificio é ou não do plano dos Centenários.

**ALTERAÇÃO DA JUNTA DE MOURE** — A Junta de Moure officia a dizer que tendo falecido o seu presidente José Lopes Esmeriz, no dia 9 do corrente, nos termos do Artigo 243 do código administrativo, ficou a Junta assim constituída: Presidente José António Arantes, secretário José de Araújo Faria, tesoureiro João Pereira Dias Ferraz.

**ESCOLA DE COVAS** — A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais perguntam se a Junta de Freguesia de Covas já mandou fazer as terraplanagens a que se comprometeu, para a a construção da escola.

**UM POSTO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE EM VILA-VERDE** — Do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, Serviço de Abastecimento de Peixe ao País pergunta se a Câmara vê utilidade na montagem dum posto de abastecimento de peixe nesta Vila, do género das que têm sido montadas noutras regiões do Minho.

A Câmara informa que é útil.  
**CAMINHO PUBLICO EM GOÃES** — A Junta da freguesia de Goães pede um subsídio para reparação do caminho público no lugar de Casães, que foi inutilizado pelas enchurradas. Concedido o subsídio pedido de 1.920\$00.

**CAMINHOS EM SANTA MARINHA DE ORIZ** — O senhor presidente da Junta da freguesia de Santa Marinha de Oriz pede reparações nos caminhos dessa freguesia.

A Câmara manda ao capataz para informar.  
**CORTE DUMA ARVORE EM CABANELAS** — A Junta da freguesia informa que uma árvore de terrenos pertencentes a Maria Gomes dos Santos prejudica o trânsito público.

A Câmara manda ao capataz para informar.  
**CAMINHO DO OUTEIRINHO EM VILA-VERDE** — O senhor Presidente da Junta da freguesia de Vila-Verde, Manuel da Assunção Pereira da Cunha, remete à Câmara um abaixo assinado de vários moradores desta Vila que pedem a reparação do caminho público do Outeirinho. A Câmara manda ao Capataz para apresentar orçamento.

**CAMINHO NO LUGAR DO CRUTO EM CERVÃES** — Teresa Correia de Araújo, de Cervães, comunica à Câmara que David de Oliveira Santos abriu uma barreira prejudicando o caminho público no lugar do Cruto em Cervães. Ao Capataz para informar.

**CAMINHO NO LUGAR DAS CUMIEIRAS EM ATIAES** — António José dos Santos, pede licença para desviar um caminho público no lugar das Cumieiras, em Atiaes.

A Câmara manda - Junta da freguesia para informar.  
**PEDEM LICENÇAS PARA OBRAS, QUE FORAM DEFERIDAS:**  
— Francisca da Costa, de Turiz, para reconstruir um muro; Francisco da Cunha, de S. Tiago de Carreiras, para construir uma casa; Alexandre Fernandes de Campos, para construir uma casa; Dr. Márcio Milheiro Reimão Nogueira, de Prado S.ta Maria, para construir um muro; Eugénio Manuel Gonçalves, de S. Vicente da Ponte, para construir uma fadada; Luís Oliveira Gomes, de Parada de Gatim, para proceder à limpeza de um cano de esgoto que atravessa o caminho público.

## O nosso Aniversário

Do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, recebemos o seguinte officio, que muito agradecemos:

Ex.mo Senhor Director do jornal «O Vilaverdense»  
— Residência Paroquial de Prado—Braga

Em nome do Senhor Secretário Nacional, no meu próprio e do corpo redactorial desta Repartição, tenho a honra de felicitar V. Ex.a pelo aniversário do jornal da sua muito digna direcção, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço do País. Aproveito o ensejo para

apresentar a V. Ex.cia os meus cumprimentos.

A Bem da Nação  
Secretariado Nacional da Informação, 16 de Março de 1957.

O Chefe da Repartição

A. FAVRES DE ALMEIDA

VILAVERDENSE

O noso colega «Diário do Minho» também se referiu ao nosso aniversário nos seguintes termos:

Acaba de entrar no segundo ano de existência, este paladino de N. Senhora do Alívio e dos interesses de Vila Verde, superiormente dirigido pelo Sr. Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, venerando arcipreste de Vila Verde e zeloso abade de S.ta Maria de Prado.

Neste ano que passou, o quinzenário soube impor-se e granjear simpatia por parte de todos os vilaverdenses e de quantos, não sendo de aquele concelho, no entanto tiveram o ensejo de o ler ou de o apreciar.

O «Vilaverdense» é um jornal bairrista ao máximo, calmo e sereno nos juízos, defendendo com o maior calor os interesses do concelho e fazendo a propaganda do santuário do Alívio, a cuja sombra cresceu e vai florescendo.

Queremos deixar aos queridos amigos que nele trabalham, especialmente ao nosso companheiro de armas, sr. P.e António Peixoto, tão sacrificado e tão dedicado ao jornal, a nossa viva simpatia e os votos que o jornal prospere cada vez mais e conheça uma vida sem dificuldades.

## VAMOS TER, em Vila Verde,

um posto de abastecimento de peixe

Como se pode concluir da sessão última da Câmara Municipal, o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, pelo seu Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, vai estabelecer um posto de abastecimento de peixe.

É um grande melhoramento para a vida económica em Vila Verde. O peixe, em Vila Verde, era raro, transportado ainda aos tabuleiros das revendedeiras, pelo que era mais caro e de pouca variedade. O que contribuía para tornar a vida mais cara em Vila Verde do que em Braga.

Sabemos que o senhor Presidente da Câmara deu todas as facilidades para esta instalação, que vai ser, e muito bem, no nosso Mercado Municipal. E assim com calma e metódicamente o senhor Dr. António dos Santos Ferreira vai resolvendo os problemas locais.

## Os senhores Presidente da Câmara, Provedor da Misericórdia e Presidente do Grémio da Lavoura

foram a Lisboa tratar do progresso do Concelho

Actualmente o Concelho de Vila Verde encontra-se a braços com graves problemas para o seu progresso.

Para a Câmara, serão as construções de estradas, a conservação das já existentes, a electrificação, com construção e conservação de escolas, etc. Todos voltam os seus olhares para a Câmara. Há uma ânsia de progresso. Temos porém de confessar que, sem um auxílio especial do Estado, sem que este se volte ainda mais generosamente para os concelhos rurais, muito pouco se conseguirá.

O concelho de Vila Verde tem 58 freguesias; ora, se a Câmara concedesse um subsídio anual de 4.000\$00, para cada freguesia, para conservação de caminhos, arranjos de escolas e fontes, prefazia mais de duzentos contos, e a nossa Câmara ficaria sem um centavo para qualquer obra nova. E que são 4.000\$00 para estas necessidades?

Vê-se daqui que as possibilidades Camarárias são muito poucas. Frequentemente clamam, pedem melhoramentos, mas sem o Estado olhar ainda mais cuidadosamente para os concelhos rurais, a maior parte dos melhoramentos têm de ficar para as calendas gregas.

Foi a razão que levou os senhores Presidente da Câmara, dr. António dos Santos Ferreira, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, dr. Bernardo de Brito Ferreira e Presidente do Grémio da Lavoura, dr. Francisco Gonçalves, a deslocarem-se a Lisboa, afim de conseguirem a boa colaboração das entidades officiais nos grandes melhoramentos concelhios.

Trouxe de Lisboa, o senhor Presidente da Câmara, a garantia de que iriam ser concedidas ao Concelho participações no valor de mil contos, para a ponte sobre o Rio Homem — a grande aspiração da sede do Concelho — para a estrada de Sande, para diversas estradas novas, conservação das já existentes, entre as quais as de Turiz à Laje, para a electrificação de algumas freguesias etc.

O sr. dr. Bernardo de Brito Ferreira obteve a promessa de, dentro em breve, ficar elaborado o projecto do novo hospital da Misericórdia cujo custo total será de quatro mil contos, mas que será feito em diversas fazes. O ante-projecto já está elaborado. O senhor dr. Francisco Gonçalves tratou dos problemas da aquisição

do edificio para as instalações do Grémio da Lavoura.

Assim, apesar das dificuldades, que o nosso Concelho encontra, para o seu progresso, na sua pobreza de rendimentos, com a ajuda do Estado alguma coisa se fará.

## A' Margem do Homem

### S. Pedro de Valbom

MARÇO, 23

DIA DE S. JOSÉ

Para comemorar o dia do Santo Patriarca, à falta de meios para maiores solenidades, houve no dia 19 missa rezada na capela do lugar de S. Bento, desta freguesia. e, em cumprimento d'uma promessa, sermão em honra de S. José, pregado pelo Rev.do P.e Salvador Araújo de Sousa, pároco de Sarde, deste concelho. —C.

### S. Miguel de Oriz

MARÇO, 24

BAPTISMO

Na igreja paroquial desta freguesia foi no dia 22 do corrente baptizada mais uma filhinha de Bernardino Teixeira e de Rosa Gonçalves Nogueira, do lugar de Marzagão. Foram padrinhos da neófita, que recebeu o nome de Teresa de Jesus, seus bístios maternos Avellino Rodrigues e Olívia. Inês Rodrigues Peixoto, proprietária do lugar de Além, da freguesia de S.ta Marinha de Oriz. —C.

### S.ta Marinha de Oriz

MARÇO, 25

BAPTISMO

Com o nome de Maria Alice, foi no dia 19 do corrente baptizada na nossa igreja uma filhinha de Matias Pimenta e Maria de Fátima Gonçalves Antunes, do lugar da Regada. Foi madrinha no acto a avó paterna da criança, Sr.a Rosã Martins e padrinho Abílio Arrantes, ambos desta freguesia.

DE VISITA

De visita rápida a seus pais e mais família estiveram nesta freguesia os sr.s José Mendes e Manuel César Pereira Mendes, que exercem a sua actividade no Porto.

INCORPORAÇÕES

Estão a incorporar-se nas unidades para que foram destinados os mancebos desta freguesia apurados para o serviço militar nas últimas inspecções, a saber: Anacleto da Costa Castro (Barreiro) e Manuel Pereira Rodrigues (Cabo), para Braga; Manuel da Costa Pereira (Barreiro), para Espinho e José Gonçalves Dias (Regada), para Lisboa.

Que sirvam dignamente a Pátria, são os votos que formulamos. —C.

**Zózimo S. Ramos**  
Médico

Consultas, com hora previamente marcada, aos sábados e domingos, na Rua de S. Marcos, N.º 127 - 1.º

**BRAGA**

## Domingo da Paixão

Evangelho

Naquele tempo dizia Jesus às turbas dos judeus: qual de vós me arguirá de pecado? Se eu vos digo a verdade, porque me não credes? O que é de Deus, ouve as palavras de Deus. Por isso vós não as ouvis, porque não sois de Deus.

Responderam então os judeus, e disseram-lhe: não dizemos nós com razão que tu és um Samaritano, e que tens demónio? Jesus respondeu: Eu não tenho demónio; mas honro o meu Pai, e vós a mim desonrastes-me. E eu não busco a minha glória; há quem tome cuidado dela, e quem fará justiça. Em verdade, em verdade vos digo: quem guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.

Disseram-lhe, pois, os Judeus: Agora reconhecemos que estás possesso do demónio. Abraão morreu, e os profetas, e tu dizes: quem guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente. Porventura és maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas também morreram. Quem pretendes tu ser? Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, não é nada a minha glória; meu Pai é que me glorifica, a quem vós dizeis que é vosso Deus. Mas vós não o conheceis; eu sim conheço-o; e, se disser que o não conheço, serei mentiroso como vós. Mas conheço-o, e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, suspirou por ver o meu dia; viu-o (por meio da revelação), e ficou cheio de gozo. Disseram-lhe, porisso, os judeus: Tu ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Disse-lhes Jesus: em verdade, em verdade vos digo, antes que Abraão fosse feito, eu sou.

Então pegaram em pedras para Lhe atirarem; mas Jesus encobriu-se e saiu do templo.

## Domingo de Ramos

Evangelho

Aproximando-se de Jerusalém, e, chegando a Betfagé, junto do monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia, que está defronte de vós, e logo encontrareis presa uma jumenta e o equo jumentinho com ela; desprendei-a, e trazei-ma. E, se alguém vos disser alguma coisa, dizei que o Senhor precisa deles; e logo os deixará trazer. Ora tudo isto aconteceu, para que se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo profeta, que disse: Dizei à filha do Sião: Eis o que o teu rei vem a ti manso, montado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho da que leva o jugo. E, indo os discípulos, fizeram como Jesus lhe ordenara. E trouxeram a jumenta e o jumentinho, e puseram sobre eles os seus vestidos, e fizeram-no montar em cima (do jumentinho). E o povo, em grande número estendia no caminho os seus vestidos; e outros cortavam ramos de árvores, e juncavam com eles a estrada. E as multidões que o precediam, e as que iam atrás, gritavam, dizendo: Hosana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!

## Lista de Ouro da Congregação de N. S. do Alívio

NOTICIÁRIO

A corresponder ao nosso apelo lançado no último número de «O Vilaverdense», Nossa Senhora do Alívio, fez chegar o eco da nossa palavra ao Funchal — Madeira — donde nos foi enviada a importância de 1000\$00 pelo sr. José Rodrigues Sequeira, digníssimo pai do fundador da nossa Querida Congregação, Rev. Roberto Sequeira da Silva, que há dois anos nos deixou, para exercer o seu ministério no Colégio da Imaculada em Cernache.

Ainda da Vila de Prado do sr. António Joaquim Rodrigues Loureiro, grande benemérito das obras de Deus, a importância de 1.000\$00.

Com beneméritos assim, e a boa vontade de todos, cremos que a nossa lista de ouro vá englobando dia após dia, e que o nosso sonho será em breve realizado, a edificação da nossa sede, para a qual já possuímos o terreno.

Que a Virgem do Alívio derrame sobre estes beneméritos uma copiosa chuva de bênçãos e aumente cento por um aos seus lucros.

A fim de cumprirmos o sagrado Dever para com a Pátria, partiram, na passada terça-feira, dia 2, com rumo ao Grupo de Companhias de subsistência da Póvoa de Varzim, regimento de Lanceiros 2 de Lisboa, e Escola Prática, de Infantaria em Mafra, os exemplaríssimos congregados componentes do «Congregados Desporto Clube», Manuel Gonçalves da Silva, Américo Domingues Baptista e António Ferreira da Silva, os populares Mau, Tubo e Lfrio.

Que Nossa Senhora do Alívio os acompanhe e os proteja, são os votos sinceros dos seus irmãos junto da Virgem.

DESPORTOS Ténis de mesa

Tem-se revestido de grande entusiasmo e emoção, o campeonato desta modalidade, disputado entre congregados, no salão Paroquial de Soutelo.

Eis os resultados apurados até à data:

1.ª jornada — S. Moreira-M. Peixoto: 12, 21, 11 e 21. M. Lima-D. Gonçalves: 9, 21; 13 e 21. J. Peixoto-J. Machado: 21, 9, 21, 9. L. Gonçalves-M. Silva: 21, 15, 21, 10. J. Chaves-A. Fernandes: 21, 17, 23, 21. J. Borges-L. Barbosa: 20, 22, 21, 18, 20, 22. C. Barbosa-A. Gomes: 7, 21, 19, 21.

2.ª jornada — S. Moreira-M. Lima: 21, 11, 21, 14. M. Peixoto-M. Silva: 21, 8, 21, 17. D. Gonçalves-J. Peixoto: 20, 22, 17, 21. J. Machado-A. Fernandes: 14, 21, 10, 21. L. Gonçalves-A. Gomes: 20, 22, 23, 21, 15, 21. J. Chaves-L. Barbosa: 21, 0, 21, 10. J. Borges-C. Barbosa: 5, 21, 9, 21.

3.ª jornada — S. Moreira-D. Gonçalves: 21, 19, 16, 21, 21, 16. M. Peixoto-M. Lima: 21, 11, 21, 18. J. Machado-A. Gomes: 9, 21, 4, 21. L. Barbosa-M. Silva: 17, 21, 23, 21, 11, 21. C. Barbosa-A. Fernandes: 21, 15, 16, 21, 21, 17. J. Borges-J. Chaves: 0, 21, 22, 20, 16, 21.

4.ª jornada — S. Moreira-J. Peixoto: 21, 14, 17, 21, 9; M. Peixoto-D. Gonçalves: 21, 8, 21, 16. J. Borges-A. Gomes: 2, 21, 23, 7, 21. C. Barbosa-J. Chaves: 21, 16, 21, 19.

JOGOS EM ATRAZO  
3.a Jornada — Peixoto-L. Gonçalves.  
4.a Jornada — S. Machado-L. Barbosa, L. Gonçalves-A. Fernandes.



# A Casa João Luís

DE João Luís Soares, Sucr., L.da

S. Paio de Merelim -- Telef., 3935

Uma vez mais como nos anos anteriores, esta antiga Casa apresentou durante o mês de Março e Abril aos seus estimados Clientes e Amigos um formidável sortido de casimiras para fatos.

|  |         |
|--|---------|
| Fatos para mulher o metro . . . . .                        | 19\$50  |
| Fatos fatos para homem = 3 metros . . . . .                | 85\$00  |
| Fatos em boa casimira = 5% pura lã = 3 metros . . . . .    | 96\$00  |
| Fatos em boa casimira, pura lã, preto = 3 metros . . . . . | 174\$00 |
| Fatos em boa casimira, pura lã, cor = 3 metros . . . . .   | 175\$00 |

Grande sortido em fazendas para senhora também muito baratas

Bons chapéus desde 50\$00  
Forros para fatos desde 45\$00

Vendemos tudo ao preço da Fábrica

## ARREDA LAJE...

(Continuação da 1.ª página)

freguesias mais importantes do concelho, se não em categoria (?) pelo menos em população.

Pus de propósito a interrogar, porque, segundo critérios abalizados, esta freguesia já existia, eclesialmente, no século sétimo, como denuncia a evidência a tradição ininterrupta de se festejar o seu Padroeiro (S. Julião) no dia 7 de Janeiro, quando as suas congéneres o celebram no dia 9.

No «Inventário de todas as Hendas e Igrejas de Guimarães (Vimaranis Monumenta Histórica)» feito no ano de 1.097 (mil e noventa e sete), fala-se da «Villa de Lirca» (Villa de Libão), à qual já me referi anteriormente.

Como devem saber e já expliquei, autora usava-se muito a designação de «Vila» ou «Casa de Campo», que era a habitação de certo senhor de importância, aqui radicado na «Casa de Libão», ainda hoje de bastante nomeada, apesar de não pertencer já aos descendentes da primitiva família.

No talto da «propriedade» teria existido um «Castro», denunciado por alguns vestígios e pela toponímia, pois ainda aqui existe o lugar ou pelo menos a «Casa de Castelhão».

Tudo isto representa «bocadinhos de história», para que se devia olhar com mais interesse e não os deitar ao ostracismo, que vai parecendo sistemático e que não está certo.

Apelamos já para o espírito de justiça do Ex.mo Senhor Presidente da Câmara de Vila Verde, e por isso temos toda a esperança de que S. Ex.a se voltará para nós.

São muitas as coisas de que necessita a freguesia da Laje.

Está na «ordem do dia» a sua «Electrificação», para a qual se espera, como é também de toda a justiça, a «comparticipação do Estado», pois já se fez e enviou ao destino devido o respectivo «Estudo» ou «Projecto», elaborado criteriosamente.

A propósito de «electrificação», é natural que me resolva ainda a recordar certas considerações que, há muito perto de 30 anos, enviei para o «Diário do Minho» em correspondência da Laje, por ocasião da sua instalação nas três primeiras freguesias, que dela beneficiariam, com menosprezo da Laje, que talvez estivesse no «mapa», com o fim de a receber.

Mas... são contos largos, e por isso passemos adiante. Outra coisa de que ne-

cessita a Laje, e que tem sido do objecto da maior insistência, é a da remodelação completa das suas «vias de comunicação», a principal pela estrada, que liga as n.º 102 e 201, de Febros aos Barrocos e vice-versa, de muito movimento.

As «fontes públicas», especialmente a do «Casal», a «Fontinha» e a «do Ourteiro», estão a pedir «misericórdia» e deviam ser preferidas a outra já tão celebrada...

Como a Laje é freguesia bastante populosa mas onde vive muita gente de condição modesta (que é a sua grande maioria) não ficaria também mal aqui um «Bairro Económico».

Acham que é pedir ou lembrar muita coisa ao mesmo tempo?

Já sabemos perfeitamente que «Roma e Pavia se não fizeram num dia». «Devagar se vai ao longe».

«As vezes perdem-se as coisas por não serem lembradas».

Vamos, pois, expor à luz da publicidade aquilo que se afigura digno de ponderação.

—AGORA, SIM! Como devem ter notado «O Vila-verdense», com a sua entrada no segundo ano de publicação, apareceu remodelado e sem aquela «grande cabeça de Capatão» que tantos «engulhos» metia a certa gente, inclusivamente ao seu primeiro e efémero director. Essa grande «cabeça» ocupava «mais do terço da primeira página, com prejuizo do original que abundou sempre, graças a Deus.

Além desse aproveitamento, que já é de apreciar, foi-lhe introduzida mais outra coluna, ficando assim com o número de seis.

O resto do periódico vai tomando a feição noticiosa, a que principalmente se destinava, visto ser o que mais interessa a quem vive longe da sua terra natal.

Algum artigo doutrinarío e de orientação também não faz mal, porque há gente pouco habituada à leitura de jornais e, por isso, contenta-se com a distração, que lhe proporciona esta espécie de periódicos; mas, para isso, o ideal é que sejam semanários.

E «O Vila-verdense» deve abalançar-se a essa periodicidade, se não for este ano, que o seja no imediato, se o interesse continuar no mesmo ritmo de até agora.

Claro está que, para isso, terá de levantar ao preço da assinatura.

Isto é apenas sugestão, porque o resto é com a Administração e com a entidade proprietária.

O TEMPO — Como se

## Alívio

Movimento religioso durante a 2.ª quinzena de Março:

Foi este Santuário visitado por vários devotos de Nossa Senhora do Alívio; da Póvoa de Varzim, Matosinhos e Vila do Conde, distribuídos em 11 camionetas e prefazendo um total de 400 pessoas.

Também aqui vieram em devota romagem inúmeras pessoas de Guimarães, S. Torcato, Riba de Ave, Famalicão, Arcos, Corvos, que de joelhos junto do altar de N.ª Senhora do Alívio fizeram as suas orações com muita piedade e devoção.



Ministério da Economia

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Praça do Comércio — Lisboa

## Edifícios de Concessão

Faz-se público nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Tacomil-Tratamento e Concentração de Minérios, L.da requereu a concessão da mina de estanho, denominada CRUTO (Reg. n.º 25) situada na freguesia de Cabanelas, concelho de Vila Verde, distrito de Braga, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 24 de Fevereiro de 1955 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repertição de Minas, 4 de Março de 1955.

O Engenheiro Chefe da Repartição,

Alcino da Silva Gomes ENG.

tem salientado e toda a gente o tem notado, vai-se tornando muito inconstante e enganador; mas não é de esplanhar, porque os aforismos relativos aos meses de Fevereiro e de Março (este ano com duas luas) já não fazem esperar outra coisa, com o seu «diabo no ventre» a «matar a mãe ao solheio» a «levar pelo e pelaça», etc.

Laje, 26-3-1957.

AMAVIL DE SOUSA



Crianças adoráveis

Para realçar ao máximo o graça e o encanto de seus filhos, nada existe comprável aos fatinhos e vestidinhos em malha vendidos pela

CASA DAS CRIANÇAS

Rua dos Capelistas, 25 — BRAGA  
Telefone, 2369

Enxovais para baptizados, chalhinhos, casaquinhos e muitos outros artigos. Camisas para homem, casacos em malha para senhora, sempre o melhor sortido e aos melhores preços.

## NOTAS

(Continuação da página 1)

veria considerar melhor este assunto. Noutros concelhos, há pessoas encarregadas para solucionar certos casos de miséria que deveras necessitam de ajuda, mas cá pela nossa Terra até à data pouco se fez.

3) A praga dos calendários com figuras provocantes espalhou-se por toda a parte e por tudo e por nada o melhor reclame que se pode arranjar é uma «figurona». As pessoas de bom senso, bons sentimentos e carácter devem combater com todas as forças ao seu alcance esse despudor e descaramento de negociantes sem escrúpulos que não podem apresentar bons artigos ou boa mercadoria, pois para chamarem a atenção precisam duma tal «isca» certamente bem preparada para qualquer «ratoeira».

## Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde vão adquirir o pronto-socorro

Damos ao Concelho a grata notícia de que a Direcção dos Bombeiros de Vila Verde fechou contracto com a Casa Peixoto Braga, para a aquisição do seu pronto-socorro.

É uma ampla carruagem num chassis Bereford. Será completamente fechado, podendo transportar treze bombeiros, material e uma maca.

A sua velocidade atinge 120 quilómetros à hora.

Assim ao mais pequeno sinal de alarme, em poucos minutos, está em qualquer localidade do Concelho, para acudir aos sinistros ou transportar doentes de casos graves.

O custo será, não contando com os mais essenciais apetrechamentos, 120 contos.

A moto-bomba, manga

etc. custarão mais 30 contos. Temos de contar com uma despesa de 150 contos.

Não há dúvida de que, depois do Hospital da Misericórdia, não há iniciativa mais útil e que mais mereça o carinho dos Vila-verdenses do que esta aquisição. O pronto-socorro é de todos, ricos e pobres; logo que qualquer infortúnio lhes bata à porta, podem contar com o auxílio dos seus bombeiros.

Já têm metade do dinheiro necessário.

A Inspeção Geral dos Incêndios concedeu já 40 contos pelo fundo do saldo do ano passado, e, em Junho, concederá mais 80 contos. O senhor António Loureiro deu 5.000\$00.

Agora conta-se com o auxílio da nossa Câmara Municipal e do generoso povo do Concelho de Vila Verde, para se conseguir o resto do dinheiro.

O pronto socorro é para todos. Por isso todos os vila-verdenses, sem excepção darão os seus donativos.

Brevemente vão ser constituídas comissões, em todas as freguesias, para a grande subscrição.

Espera a Direcção dos Bombeiros poder fazer a inauguração do pronto socorro no dia 15 de Agosto, dia da Assumpção de Nossa Senhora, e aniversário da fundação dos Bombeiros de Vila Verde.

Pensa-se fazer, nesse dia, em Vila Verde, a concentração dos Bombeiros do Norte de Portugal.

O dia da Assumpção de Nossa Senhora, é o dia do bombeiro.

Ao fechar o contrato, ficando a dever 75.000\$00, a Direcção dos Bombeiros de Vila Verde contou com a generosidade e espírito de bairrismo dos Vila-verdenses.

Em todo o concelho de Vila Verde, as casas dos pobres, dos remediados e dos ricos, todas serão percorridas, para esta iniciativa para a segurança de todos.

O bombeiro dá a sua vida pela do seu semelhante. Dar um donativo para o seu pronto-socorro é facilitar a sua acção.

Os bombeiros não voltarão a fazer subscrições tão cedo, e estarão aptos a auxiliar as grandes iniciativas do Concelho.

## Bispo de Telmissus

(Continuação da página 1)

toridades, clero e povo de Évora, salaram diversos sacerdotes em nome do povo desta diocese, acabando o Senhor D. Francisco por agradecer e distribuir a todos estampas comemorativas da sação.

Pelas 17 horas recebeu o povo da Murtosa; saíram o Senhor D. Francisco o presidente daquela Câmara e Monsenhor Pantaleão Costeira, que ofereceu ao novo Prelado uma Cruz peitoral com cordão, oferta do povo da Murtosa. Receberam ainda, entre outras pessoas, os Srs. João Duarte, de Barcelos, arquitecto Sousa Coutinho, dr.ª Emilia Marques, D. Filomena Lopes, dr.ª Helena Maria, Pedro Colares Pinto, dr. Josué Torcado, muitos sacerdotes e representantes de diversas paróquias da diocese com os seus párocos e diligentes da Acção Católica.

No dia seguinte no Sameiro, celebrou, às 9h. a sua primeira missa episcopal.

## Marrancos

PROGRESSO — Tem-se notado um esforço verdadeiramente realizador orientado pelos responsáveis desta paróquia no sentido de desenvolver várias actividades.

Dentro de algum tempo, segundo nos consta, serão instalados alguns telefones e chegará a tão apetecida electricidade, e já se fala na montagem dalgumas indústrias. Portanto isto é progresso, mas é necessário que se seja também progresso cívico e moral — boa educação e boa moralidade.

PARA O BRASIL — Ausentou-se, no dia 26, o nosso querido Amigo e assinante Senhor Joaquim Ferreira de Araújo, acompanhado de sua dedicada esposa Sr.ª D. Mariana de Araújo. Dentro de alguns meses estarão de volta para ajudarem a realização de grandes melhoramentos nesta freguesia. Boa viagem.

FEITA — As crianças da catequese e da escola desta freguesia vão realizar brevemente uma interessante festa dedicada aos Pais. Orienta os trabalhos a Sr.ª D. Lídia Vieira Braga, distinta professora, ajudada por algumas raparigas de boa vontade.

BAPTIZADO — No dia 24, Maria Lúcia, filha de António de Oliveira e Rosa Malheiro Pires, do lugar do Cruzeiro.

REPAROS — Era bom que a Junta não se esquecesse dos caminhos que ligam para os lados de Arcecelo. Um que passa por Agros e dá servidão para a fonte do Casal, está sempre inundado de água, o que causa aborrecimentos e prejuizos.

MAUS VIZINHOS — Alguns moradores do lugar da Devesinha queixam-se de que frequentes vezes, são alarmados com gritos de socorro, seguidos das palavras mais obscenas ouvidas perto da casa do Sr. Manuel Anos, distinto professor aposentado que aqui se encontra com sua estremecida esposa Sr.ª D. Belmira Campelo. Investigue-se e ponham-se a mexer esses vizinhos tão esquisitos.

VISITA PASCAL — O mordomo, deste ano é o Senhor Manuel Correia Amado que já se prepara para que as Festas da Páscoa nesta freguesia sejam grandiosas.

## Por terras do Pico de Regalados De Sande

CASAMENTO — No dia 23 do corrente mês de Março realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o casamento canónico de António Fernandes de Araújo e Angelina da Mota e Silva. Pertenciam ambos aos organismos da Acção Católica Paroquial e sempre edificaram os seus companheiros, pois são pessoas cumpridoras dos seus deveres religiosos. Estamos convencidos de que este casamento foi preparado segundo as normas da moral cristã e por isso Deus há-de abençoar este novo lar sandense a juntar a tantos outros onde se cumpre a lei do Senhor. Os nossos parabéns e votos duma longa vida e que um dia consigam a felicidade que todos esperamos.

CEREJEIRAS EM FLOR — É encantadora a vista do belo panorama que Deus manifesta nesta quadra do ano. Desde Sande a São Miguel de Prado as formosas cerejeiras encantam a nossos sentidos ao contemplar o atraente aspecto que nos delicia. As chuvas que têm caído ultimamente devem prejudicar um pouco a formação do saboroso fruto, mas resta-nos a nossa completa conformidade com a vontade do Criador.

As belezas da terra convidam-nos a admirar a beleza increada que é a origem de tudo aquilo que contemplamos neste vale de lágrimas.

## De Vilarinho

CORTEJO DE PRENDAS — Prepara-se nesta freguesia um cortejo de prendas em favor das obras da igreja paroquial que se encontra em mau estado. Já há algumas importâncias que se têm juntado para o mesmo fim. Com um pouco de boa vontade e brio que caracteriza a boa gente desta pequena povoação tudo se conseguirá e em breve veremos a pequena igreja paroquial completamente transformada.

— A direcção da Confraria do Senhor dos Passos tem-se empenhado em restaurar as capelas que os nossos maiores edificaram com tanto sacrifício. A capela de Santa Luzia foi muito melhorada, mas, apesar da boa vontade, ainda não se conseguiu tudo o que se deseja. A seu tempo tudo se fará. Já se edificaram as pequeninas capelas onde são expostos à veneração dos fiéis os quadros da paixão, na solene Procissão dos Passos.

Levantou-se também o cruzeiro paroquial que tinha sido demolido na data em que se construiu a estrada, que vai do Pico a Gomide e que atravessa esta freguesia.

Estes últimos melhoramentos devem-se à boa vontade do nosso bom amigo, Marceano Vilela, distinto Presidente da Junta da nossa freguesia.

VISITANTE ILUSTRE — Espera-se nesta freguesia o nosso distinto amigo, João José Pires, que vem do Brasil para visitar sua boa mãe, residente no lugar do Vilar da vizinha freguesia de Sande e para assistir mais uma vez à procissão dos Passos, cujas despesas vai custear pela quarta vez. Constituiu-se nesta freguesia uma comissão para tratar da homeagem a prestar ao ilustre visitante que é merecedor da estima do povo de Vilarinho, pois já gastou perto de 15.000\$00 com a Confraria do Senhor dos Passos, os nossos agradecimentos e votos de boa viagem do bom amigo. — (C.)



# Vila Verde e a Banda de Música

Tudo que neste mundo acontece, tem uma causa, um motivo, uma desculpa. Se morre uma pessoa é porque era velhinha, não lhe veio o médico a tempo, teve uma síncope, foi atropelada, suicidou-se, etc.

Não há nenhum acontecimento que não traga sempre a sua causa e a sua justificada desculpa.

Lembramo-nos de indagar o motivo porque agora em Vila Verde se vai construir um prédio para sede da Banda e concluímos que é porque o não tem e lhe faz falta.

Podemos quase sem receio de nos enganarmos, se dissermos que mais cedo ninguém tomou a resolução de meter ombros à ideia e determinar o empreendimento; ou possivelmente e com mais acerto, por falta daquilo com que se compram os melões, os materiais de construção e se paga ao empreiteiro. Mas agora, um punhado de homens enérgicos, bairristas e de boa vontade que constituídos em comissão tomou sobre si a espinhosa missão de mandar construir um prédio para a sede do grupo "Educação e Recreio", com espaço para teatro, cinema, biblioteca, bar, etc., dotado de todos os requisitos indispensáveis à comodidade dos seus sócios.

E como quem bem usa, Deus o ajuda, surge em primeiro lugar uma bemfeitora, a Câmara, que sob a digna presidência do Sr. Dr. António Ferreira, que bem merece as homenagens de todo o Concelho por compreender o alto valor da obra empreendida, ofereceu para já, o terreno e dez mil escudos. É um passo dado em frente e uma preciosa ajuda aos empreendedores do grande trabalho.

Nós na arte da música, não passamos de aprendiz, mas segundo os entendidos, a Banda de Música de Vila Verde é uma das melhores do Norte ou do País e incontestavelmente concorre para o engrandecimento dum concelho de cinquenta e oito freguesias e de uma vila que marca pelo senso da sua população, pelo desenvolvimento do seu comércio e porque tem direito a progredir a par das suas congéneres do País.

Não estamos autorizados a fazer alvitres nem petições, mas como desejamos o progresso da nossa terra, pomos em prática ao menos a nossa boa vontade e assim lembramos aos bons, amáveis e hospitaleiros Vila-verdenses espalhados pelas cinco partes do mundo que na medida das suas posses se lembrem de ajudar monetariamente à construção de um prédio que além de ficar pertencendo ao povo da Vila, se impõe, não só para os fins apontados, mas para consideração e respeito de todos que se prezam de Vila-verdenses bairristas.

Estamos informados de que a Vila já deu sinal de si subscrevendo-se com umas dezenas de contos e que a maior parte das freguesias rurais porfiam em não ficar atrás no quantitativo das suas subscrições.

Presentemente, Vila Verde só tem como pontos de reunião de recreio os cafés e as tabernas; nestas, onde se bebe, joga, discute, ofende a Deus, a moral e o próximo.

Tudo vai mudar com a construção do prédio e formação do Grupo "Educação e Recreio", onde a população, depois de assistir ao Terço, pode frequentar a biblioteca, o cinema, o teatro e ouvir música assistindo aos ensaios da sua afamada Banda que os deve realizar no palco do teatro.

Vila Verde vai de facto para melhor e aperfeiçoar o seu aspecto moral com este importante melhoramento, outros realizados e a realizar.

B. D. — José de Barros Dantas

## Arte Culinária

### ARROZ COM GALINHA

Depois de limpa a galinha, corta-se em pedaços pelas juntas. Vão ao fogo numa cassarola, duas colheres de gordura; estando quente, junta-se-lhe uma cebola cortada em rodas, tomates, um bouquet de cheiros, uma folha de louro e um dente de alho, sal e um pimentão sem sementes. Estando tudo ligeiramente corado, deita-se a galinha e refoga-se; junta-se um quarto de litro de arroz que também é refogado, deixando-o frigar um pouco; acrescenta-se então, a água e deixa-se ferver um pouco em fogo forte, retirando-se em seguida para fogo fraco. Deixa-se cozinhar lentamente com a cassarola tampada.

### ARROZ DE MOLHO PARDO

Corta-se em pedaços um frango novo que se refoga juntamente com um litro de arroz e segue-se o mesmo processo do arroz de galinha. O sangue deve ser conservado com um pouco de vinagre para não coagular. Momentos antes de ir para mesa junta-se o sangue. O arroz deve ficar bem mole.

### SALADA DE FEIJÃO FRESCO

Depois de bem cozidos os feijões em água a ferver, deixa-se enxugar e esfriar, sendo então temperados com azeite, sal, vinagre e cebolas picadas.

### BACALHAU À ESPANHOLA

Aferventa-se o bacalhau, corta-se aos pedaços e tira-se-lhe as espinhas. Tira-se as sementes e a pele de um quilo de tomates grandes, fazendo-se o mesmo a uma dúzia de pimentões grandes, corta-se os tomates e os pimentões em pedaços grandes, seis cebolas em rodas finas; descasca-se um quilo de batatas que também se corta em rodela finas. Deita-se numa cassarola uma colher de manteiga derretida, uma camada de tomates, uma de rodas de cebolas, uma de bacalhau, uma de pedaços de pimentões, uma de rodela de batatas e uma colher de manteiga, outra camada de tomates, etc., até acabarem os preparos indicados. Tampa-se a cassarola que vai ao fogo; logo que ferver tira-se para o lado deixando-se acabar de cozinhar em fogo brando, conservando sempre a cassarola bem tapada.

## Cartas ao Director

Lisboa, 9-3-57

Sr. Director:

Já há alguns anos que se pensou na abertura de um ramal de estrada que ligasse a igreja de S.ta Mariuha de Oriz com a estrada Municipal que fica apenas a uns 50 metros de distância no lugar do Paço tendo os Srs. engenheiros tirado os apontamentos talvez devidos para a importante obra.

Certo é que o tempo foi-se passando e o homem que estava interessado na realização da obra era o Sr. Padre Clementino da Costa Mendes, foise também embora.

Desde então nunca mais se falou ou nunca mais se pensou em tal empreendimento.

Bom seria para todos que o novo pároco, como cabeçador da freguesia, se interessasse por tão importante melhoramento, fazendo o respectivo apêlo à Ex.ma Câmara, não só para o ramal como também para o Cemitério (e mais).

Um filho da terra

(a) A. Gomes

N. R. — Em nada diminuímos o valor do apêlo su-

pra e o interesse bairrista do signatário, tanto mais que se trata de, com o ramal da estrada, pôr um relevo, pela facilidade de visitas, a rara jóia, em talha renascentista, da igreja paroquial de S.ta Mariuha de Oriz e chamar a atenção para a premente necessidade do seu cemitério paroquial. Queremos, porém, rectificar que a distância da estrada municipal à referida igreja deve passar qualquer coisa dos 100 metros, e não apenas 50, pelo que conhecemos do local, e que, pelas informações que temos de fonte segura, os assuntos na mesma carta contida, assim como outros de interesse para a freguesia, continuam no pensamento do pároco actual e no das outras entidades da paróquia a quem especialmente compete tratar desses assuntos, a possibilidade da sua realização; porém, é que não depende apenas destas entidades, mas em conjunto também doutras autoridades superiores e de todos os naturais da terra, presentes ou ausentes, que devem prestar a sua decidida colaboração por todos os meios que lhe são solicitados ou que o seu bem entendido bairrismo inspire.

## Justa reclamação

Senhor Director:

Parece impossível S. Pedro de Valbom ainda não ter um telefone, pois tanta falta faz nesta localidade. Possui um médico, um advogado, carreira de passageiros e de mercadorias, Casa do Povo e muito mais e não tem um telefone. É de lamentar de facto.

O nosso jornal já se referiu sobre o caso no número anterior e seria bom que as autoridades competentes e locais requisitassem para lá um telefone visto tratar-se duma terra bastante bonita e que se tem desenvolvido razoavelmente. Façamos por engrandecer a nossa terra natal.

(a) A. Gomes

## Lágrimas de noiva

Alba a protectora das noivas, Alba que mora na pupila azul das virgens sem pecado, passando uma manhã junto de uma camélia, ouviu o seu nome pronunciado por três gotas trémulas.

Aproximou-se e, pousando no coração da flor, perguntou carinhosa:

— Que querem de mim gotas brilhantes?

Que venhas decidir uma questão, disse a primeira.

Propõe-ma:

Somos três gotas diferentes, oriundas de diversos pontos. Queremos que nos diga qual de nós vale mais, qual a mais pura?

Pois sim... Fala tu mesmo.

E a primeira gota trémula falou:

Eu venho das nuvens altas, sou filha dos grandes mares. Nasci no largo oceano antigo e forte.

Depois de visitar praias e praias, depois de andar envolta em mil procelas, uma nuvem sorveu-me. Fui às alturas onde brilha a estrela e, rolando de lá por entre raios, caí na flor que descanso agora.

Agora é a tua vez, gota brilhante, disse a fada à segunda.

Eu sou o rocío que alimenta os lírios; sou irmã dos luars opalinos, filha das névoas que se desenrolam quando a noite escurece a natureza.

Eu represento a madrugada.

E tu? perguntou Alba à mais pequena.

Eu nada valho.

Fala de onde vens?

Dos olhos de uma noiva.

Fui sorriso, fui crença, fui esperanças, mais tarde fui amor. Hoje sou lágrima.

As outras riram da pequena gota. Alba, porém, abrindo as azas tomou-a consigo e disse:

Esta é a de mais valor.

Esta é a mais pura.

— Mas eu fui oceano.

— E eu fui atmosfera.

Sim, trémulas gotas, mas esta foi coração.

E desapareceu no azul, levando a gota Humilde.

por Coelho Netto

## Não há terra como a minha

Vila Verde és tão bonita  
Para mim não há igual  
que feliz sempre me sinto  
por ser de lá natural.

Quem me dera a mim poder  
deste cantinho do mar  
fazer bem a Vila Verde  
engrandecer Portugal.

A. GOMES

## USOS ANTIGOS E... MODERNOS

O mundo marcha — sói dizer-se. Mas para onde — perguntamos nós. É para o aperfeiçoamento do nosso cristianismo, fazendo-se melhor, ou o retrocesso ao paganismo, donde viemos?

Estas perguntas surgiram-nos ao espírito quando soubemos que no 1.º Domingo da Quaresma, se efectuaram em várias partes (e nesta freguesia também...) os costumados folguedos de carnaval e que no dia próprio os apaixonados não puderam realizar por causa da chuva.

Como prova de mau gosto, falta de respeito pela época penitencial que decorre e descaimento de vida

cristã, não está mal achado... como análogamente não estaria mal uma viola ou concertina num enterro...

Noutras épocas, quem pensaria em divertimentos desta espécie na Quaresma?

Seria o escárnio ao cristianismo ou regresso ao paganismo — diriam os nossos pais e avós. E hoje? Hoje quem manda é o desporto, o prazer, a liberdade, a velocidade, o progressivismo em todos os tons e dimensões.

Quem assim não pensar ou fizer, é doutro tempo, da Idade Média, é retrógrado, tacanho, atrazado, bota de elástico, etc... — L.

## SABOARIA E PERFUMARIA

### CONFIANÇA

S. A. R. L.

## SABÕES SABONETES PERFUMARIAS

BRAGA PORTO LISBOA

Vai a Vila Verde?... Não se esqueça de visitar a

## Pastelaria Bar Vila-verdense

Grande sortido de pastéis e doce fino.  
Serviço especial para Casamentos e Baptizados.

Vinhos da Região  
Bolos de Anos

Pão de ló desde 30\$00

Campo da Feira — Vila Verde

## DOÇARIA LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127  
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

## Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

Beba vinho « ROYAL » que não tem rival

## J. A. Fernandes

BRAGA

EM VILA VERDE  
Pastelaria Bar-Vilaverdense

## CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100  
FILIAL — Rua Francisco Sanchez

TELEFONE 2305 — BRAGA



| Preço anual de assinaturas:      |         |
|----------------------------------|---------|
| Continente                       | 25\$00  |
| ULTRAMAR e Brasil (via marítima) | 55\$00  |
| » (via aérea)                    | 140\$00 |
| Outras nações (via marítima)     | 65\$00  |
| » (via aérea)                    | 160\$00 |

## Congresso Nacional do Apostolado da Oração

Realizou-se, em 21 de Março no salão de festas do Seminário Conciliar, a reunião das várias Comissões do Congresso Nacional do Apostolado da Oração, que se efectua em Maio próximo e no qual tomam parte, além do Eminentíssimo Cardeal Patriarca e outros Prelados Portugueses, algumas das mais categorizadas figuras do pensamento católico europeu.

Para que os nossos leitores possam fazer uma ideia do que vai ser o Congresso Nacional do Apostolado da Oração, eis o

### PROGRAMA

4.ª feira, 15 de Maio, às 15 horas: Recepção dos Ex.ªs Prelados, no edifício dos Paços do Concelho.

Inauguração do Monumento a SS. Pio XII, no Largo da Senhora-a-Branca. Discurso.

5.ª feira, 16 de Maio, às 9,30 Soleníssimo Pontifical, na Sé Primacial.

Sermão por S. E. Rev.ª o Senhor D. José Pedro da Silva, Auxiliar de S. Em.ª Rev.ª o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e Presidente da Junta Central da A. C.

Às 22,30 Soleníssima Procissão Eucarística que terminará, na Praça do Município, com a celebração da Santa Missa. Alocução pelo R. P. José do Patrocínio Bacelar e Oliveira, S.J., Professor da Faculdade de Filosofia, Braga. Comunhão Geral. Renovação da Consagração da Arquidiocese ao Sagrado Coração de Jesus por S. E. Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

6.ª feira, 17 de Maio, às 9 horas. Na Sé Primacial — Missa celebrada por um Prelado. Alocução. (Especialmente dedicada aos Zeladores e Zeladoras do A. da C.) Comunhão Geral.

Às 21,30 — No Teatro Circo — Récita de Gala — "A Muralha", de Joaquim Calvo Sotelo, pela Companhia do Teatro Nacional de Lisboa — Rey Colaço-Robles Monteiro.

Sábado, 18 de Maio, às 9 horas. Na Sé Primacial — Concentração das Cruzadas Eucarísticas das Crianças — Missa celebrada por um Prelado. Prática, Comunhão Geral das Crianças.

Às 21,30 — Na Sé Primacial — Soleníssima Hora Santa, pregada por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmissus, Auxiliar do Senhor Arcebispo Primaz.

Domingo, 19 de Maio, às 9,30. Partida da Peregrinação do Bom Jesus para o Sameiro. Missa rezada, acompanhada a cânticos. Alocução por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo da Guarda.

## A propósito

Gostamos de acompanhar tudo aquilo que diga respeito à vida rural e seus problemas. Daí o interesse especial que temos ao ler certos artigos de jornal que tratam desses assuntos que geralmente falam do êxodo dos campos para a cidade, de emigração, da falta de braços para a lavoura, etc.

De facto, estes problemas estão na ordem do dia e hoje os responsáveis já compreendem que proteger a aldeia é elevar a cidade, sobretudo nos países cuja base económica é a agricultura. Mas ainda há muita gente que não percebe disto, pois vive na cidade e quando muito passa algumas semanas no campo sem chegar a observar as dificuldades. Por isso, quando escrevem ou falam do abandono das terras, da saída de tanta gente para a cidade, limitam-se a dizer que a vida no campo é mais barata, a vida campesina é alegre, sã e livre de preocupações.

Pergunte-se a esses «poetas» qual o preço do arroz, bacalhau, açúcar e outros géneros alimentícios na cidade e na aldeia. Certamente terão de dizer que é o mesmo, e às vezes, consente-se oficialmente uma percentagem a mais para os produtos que se vendem na aldeia. Por hoje ficamos assim. Tudo isto, a propósito, numa sã Exposição feita, do dia 8 de Fevereiro pelo Ministro das Corporações e Previdência Social, Dr. Henrique Veiga de Maceo, sobre a construção de habitações económicas, onde se afirma:

Torna-se, por isso, imperioso fazer um esforço enérgico para que se não accentuem, antes diminuam, as já tão sensíveis diferenças de nível de vida entre as populações agrícolas e as dos centros industriais — causa maior do êxodo rural. Este escopo não se atingirá com facilidade, nem a breve trecho. Conhece-se a complexidade e a profundidade do problema e sabe-se até que ponto as circunstâncias económicas e os hábitos criados não de impor o seu domínio.

Mas sabe também que a habitação capaz, acompanhada de outras providências, constitui elemento de real valia para robustecer as ligações do homem à terra, evitando, com a sua evasão para centros onde a vida é ou parece menos dura, tantos inconvenientes de ordem social, e, em particular, a falta de braços para o arroteamento dos campos,

## Cruzada de sangue

(Continuação da página 1)

concurso das pessoas que se encontrarem em condições de ceder directamente ao doente e, por isso, sem prejuízo para a sua saúde.

Neste sentido, a Mesa da Misericórdia, já em sessão do dia 7 de Maio de 1954, deliberou o seguinte:

«Considerando que são frequentes os casos em que há necessidade de recorrer à transfusão de sangue, como único meio de salvar a vida a certos doentes;

Considerando que nem sempre é possível conseguir, com a devida urgência, o sangue para aquele efeito;

Considerando ainda que, ao contrário do que sucede em outras terras, não se encontra inscrito neste Hospital qualquer dador de sangue, a Mesa resolve o seguinte:

a) Que aos dadores de sangue considerados pobres seja concedida a regalia de, quando doentes, serem internados nas enfermarias como pensionistas e isentos do pagamento de todas as despesas provenientes do seu internamento e tratamento;

b) Que aos dadores de sangue não considerados pobres sejam concedidas as mesmas regalias atribuídas aos Irmãos da Misericórdia, quanto a descontos para os mesmos estabelecidos;

c) Que aos dadores de sangue, inscritos nos termos das alíneas anteriores, seja concedido, gratuitamente, o diploma de Irmãos da Misericórdia quando a Mesa os reconhecer dignos

de uma recompensa e desde que, para esse efeito, satisfaçam as condições constantes do respectivo Compromisso.»

Não obstante a qualidade e a quantidade das regalias constantes da referida deliberação, não há na Misericórdia dadores de sangue inscritos o que, no entanto, não significa que o sangue tenha faltado, sempre que o diagnóstico clínico tem reclamado a sua aplicação, quer seja por intermédio da Mesa, quer por intermédio do Analista do Hospital, quer, ainda, por intermédio de algumas pessoas pertencentes ou não à família do doente, mas só depois de ser feita a competente verificação dos grupos sanguíneos e de ser considerado satisfatório o estado de robustez física da pessoa que se prontificar a fornecer-lo.

De resto, esta explicação seria desnecessária se todos fizessem a devida justiça à Mesa e aos ilustrados clínicos do Hospital, àquela porque não se tem negado a cumprir esse dever de caridade e a estes por serem incapazes de proceder com falta de consciência e com menos consideração pela sua dignidade profissional.

Em face do exposto e atendendo a que o internamento de doentes no Hospital da Misericórdia tem aumentado consideravelmente — pois nunca, como agora, atingiu o número de 200 diários — mais necessária se torna a inscrição de dadores de sangue, para o que continuará em vigor a deliberação da Mesa atrás referida e da qual foi dado conhecimento, em devido tempo, a algumas entidades, entre as quais a Polícia de Segurança Pública e a Guarda Nacional Republicana.

Oxalá, pois, que nestas entidades, assim como em outras, o Sindicato Nacional dos Caixeiros e outros Organismos Corporativos, venham a ser recrutados alguns Apóstolos da Cruzada do Sangue e que o mesmo aconteça quanto a quais-

## Bispo de Telmissus

(Continuação da 1.ª página)

o Bispo eleito, prostrado, em funda humildade, no chão, ouviu o canto da Ladainha de todos os Santos, a cujo canto se associaram todos os fiéis.

E depois do canto das Ladainhas, e de enumeradas as funções episcopais, começa a sagração, com a unção da fonte e das mãos, ouvindo, em primorosa polifonia o Veni Sancte Spiritus.

Finda esta impressionante e comovente cerimónia, que todos os presentes acompanharam emocionados, através das explicações do rev. do Albano de Freitas, fazem-se as segundas lavandas, às quais servem: o Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional, o Governador Civil de Braga e o Presidente da Câmara desta cidade.

Por entre a majestade das grandes solenidades de corre o Pontifical soleníssimo, ouvindo-se o canto do Evangelho, logo seguido do Credo.

Ninguém arreda pé. A nave central está repleta de convidados, vindos de todos os cantos, para testemunhar a maior estima e admiração ao Sr. D. Francisco Maria da Silva.

### Individualidades presentes

Do lado da Epístola, via-se os srs. general comandante da 4.ª Região Militar, de uniforme de gala e com o peito constelado de condecorações, governadores civis do Porto, de Évora e de Viana do Castelo, Adjunto do Comissário da M. P. e Assistente Nacional do mesmo organismo, governador civil de Setúbal, Secretário Inspector da M. Portuguesa, presidentes da Junta de Província do Alto Alentejo, das Câmaras Municipais de Viana do Castelo, de Guimarães, Barcelos, Évora e Murtosa, da Junta Arquidiocesana de Évora, Conde de Riba de Ave, vice-presidente da Câmara M. de Braga e respectivos vereadores e conselheiros municipais e do lado do Evangelho, os srs. governador civil e presidente da Câmara Municipal de Braga, comandante militar, corregedor do Círculo Judicial, presidente da Junta de Província do Minho, Juiz Ajudante do Procurador da República, Juiz do Tribunal do Trabalho, professor engenheiro Ferreira Dias, vice-presidente da Câmara Corporativa, deputados dr. Antão Santos da Cunha e capitão Magalhães Couto, dr. Vieira e Brito, procurador da Câmara Corporativa, Zacarias Peixoto, procurador à mesma Câmara, delegado do I. N. T., Reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia, dr. José Alberto Cruz, tenente-coronel António Cunha, comandante de Infantaria 8, presidente da Câmara municipal de Fafe, presidente do Grémio do Comércio de Braga, presidente da comissão concelhia da U. N., delegado de saúde, reitor do Liceu Nacional, presidente do Grémio

de Fafe, presidente do Grémio do Comércio de Braga, presidente da comissão concelhia da U. N., delegado de saúde, reitor do Liceu Nacional, presidente do Grémio

de Fafe, presidente do Grémio do Comércio de Braga, presidente da comissão concelhia da U. N., delegado de saúde, reitor do Liceu Nacional, presidente do Grémio

de Fafe, presidente do Grémio do Comércio de Braga, presidente da comissão concelhia da U. N., delegado de saúde, reitor do Liceu Nacional, presidente do Grémio

mio da Lavoura, engenheiro director das Estradas do Distrito, comandantes distritais da G.N.R. e da P.S.P., directores da Escola Industrial e Comercial, de Finanças, dos C.T.T. dos Serviços de Urbanização, do Posto Agrário, da Escola do Magistério e da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital, dr. Nicolau Gonçalves e Alberto de Matos, secretário da presidência da Câmara de Braga.

Entre a assistência os srs. Joaquim José da Silva e D. Maria José Violante da Silva, D. Rosa dos Anjos e D. Maria Luiza da Silva, respectivamente pais e irmãs do novo Prelado, que haviam chegado acompanhados do sr. presidente da Câmara da Murtosa, de semblantes simpáticos e um sem número de pessoas de todas as categorias sociais, como o sr. D. Vasco Maria de Almeida, Conde de Vilalba, que de Évora e outras terras se deslocaram à Roma Portuguesa para assistir à sagração do Bispo Eleito de Telmissus.

Na capela-mor tomaram lugar, em cadeiral de honra o sr. Subsecretário da Educação Nacional e nas tribunas, os rev.ªs cônegos Mendeiros, Carvalho e Reis, de Évora e os membros do Cabido da Sé de Braga.

Finda a missa foram entregues ao Sr. D. Francisco Maria da Silva, a Mitra e as luvas e, feita a entronização, o venerando Bispo Auxiliar de Braga, depois de se sentar no lugar de honra e já revestido de toda a magnitude e poder, desceu a nave central a abençoar os fiéis, fixou seus pais a quem lançou um olhar de ternura e voltou, pouco depois para a capela-mor, de onde saiu para a Sacristia da Basílica onde recebeu os cumprimentos das entidades oficiais.

Cerca das 15 horas, o Sr. D. Francisco Maria da Silva, abandonava a Catedral de S.ta Maria, ligada a tantos factos históricos da nossa nacionalidade, para se dirigir para o Paço Arquiepiscopal, onde almoçou com o Sr. Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior e com os Prelados Consagrados, os srs. Arcebispo de Cizico e Bispo de Beja.

De Évora: Cerca de 300 pessoas de todas as classes sociais — Clero, Congregações Religiosas — Famílias da velha aristocracia; Marquesa do Funchal, família de Luís Cordovil, etc.

— O cônego Martins Gomes e o Cabido de Portalegre.

— O P. Aloísio representava o Reitor do Liceu, que está doente.

### O almoço

no Paço Arquiepiscopal

Ao almoço, presidiu o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, tendo à direita os Senhores D. Francisco, Governador Civil de Braga e Arcebispo de Cizico, e à esquerda os Senhores Subsecretário da Educação Nacional, Presidente da Câmara de Braga e Bispo de Beja. Estiveram ainda presentes algumas individualidades eclesásticas e civis de Évora, Murtosa e Braga. Abriu a série de brindes o Senhor Arcebispo Primaz, falando

## Por acaso...

Entre as manifestações de moda que de tempos a tempos entram no uso, algumas há que se tornam detestáveis ou ridículas, pelo mau gosto que exprimem ou leviandade com que se empregam no trato social.

Na arquitectura, na escultura, na pintura, na música, no vestuário (sobretudo feminino...) e na linguagem há por vezes cada exemplar, que é de a gente perguntar a si mesma se, na distribuição do sentido estético ou «gosto», não teria Deus feito a natureza mãe para uns e madastra para outros.

Pois, se aparecem «mostrengos» de construção e estatuária, que são o enlêvo de alguns apreciadores; e não falta quem admire pinturas ininteligíveis, género «Picasso», ou mimos de música, género «raspa» ou atavismos que vão do «chapelinho» ao turbante mouro ou ligadura «segura-queimas», sem falar na variedade de outras indumentárias femininas...

O que, porém, não podemos entender é que, não falando já do baixo calão usado por certos «meninos-bem» (e que revela o baixo tom da educação ou convivência social dos mesmos...), é que, dizíamos, se repitam tão frequentemente palavras ou frases que, pelo seu despropósito ou equívoco, não deviam ter lugar na boca de pessoas inteligentes. Uma delas é a expressão «por acaso». Ainda não há muito ouvimos da boca de menina bem conhecida neste meio referências a certa funcionária do Estado, como sendo — pessoa bem educada «por acaso». Se avaliássemos o elogio pela linguagem, muito mau juízo faríamos da indigitada.

Casos como este são da linguagem vulgar, de todos os dias: pessoas virtuosas... por acaso, honestas... por acaso, correctas... por acaso, etc... E tão vulgares que, pelo ridículo ou equívoco que deixam, pasmamos de que ainda se use, essa expressão. Por acaso... — L.

em seguida os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara de Braga, o Senhor Bispo de Beja, os srs. cônego Mendeiros, presidente do Cabido de Évora, Subsecretário da Educação e, finalmente, o Senhor Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga.

Na recepção que deu, pelas 4 horas da tarde, às 4h.

(Continua na 4.ª pag.)

O Melhor café e o  
A Brasileira  
DE  
Mário Joaquim de Queirós & C.  
TELEFONE, 2104  
BRAGA